

## GRAMÁTICA

### VERBOS

#### 1. (Faap-1996)

Dario vinha apressado, o guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Foi escorregando por ela, de costas, sentou-se na calçada, ainda úmida da chuva, e descansou no chão o cachimbo.

Dois ou três passantes rodearam-no, indagando se não estava se sentindo bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, mas não se ouviu resposta. Um senhor gordo, de branco, sugeriu que ele devia sofrer de ataque.

Estendeu-se mais um pouco, deitado agora na calçada, o cachimbo a seu lado tinha apagado. Um rapaz de bigode pediu ao grupo que se afastasse, deixando-o respirar. E abriu-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe retiraram os sapatos, Dario roncou pela garganta e um fio de espuma saiu do canto da boca.

Cada pessoa que chegava se punha na ponta dos pés, embora não pudesse ver. Os moradores da rua conversavam de uma porta à outra, as crianças foram acordadas e vieram de pijama às janelas. O senhor gordo repetia que Dario sentara-se na calçada, soprando ainda a fumaça do cachimbo e encostando o guarda-chuva na parede. Mas não se via guarda-chuva ou cachimbo ao lado dele.

Uma velhinha de cabeça grisalha gritou que Dario estava morrendo. Um grupo transportou-o na direção do táxi estacionado na esquina. Já tinha introduzido no carro metade do corpo, quando o motorista protestou: se ele morresse na viagem? A turma concordou em chamar a ambulância. Dario foi conduzido de volta e encostado à parede - não tinha os sapatos e o alfinete de pérola na gravata.

(Dalton Trevisan)

Assinale a forma errada do imperativo:

- a) põe-te na ponta dos pés / não te ponhas na ponta dos pés.
- b) ponha-se na ponta dos pés / não se ponha na ponta dos pés.
- c) ponhamo-nos na ponta dos pés / não nos ponhamos na ponta dos pés.
- d) ponhais-vos na ponta dos pés / não vos ponhais na ponta dos pés.
- e) ponham-se na ponta dos pés / não se ponham na ponta dos pés.

#### 2. (Faap-1997) Durante este período de depressão contemplativa uma coisa apenas magoava-me: não tinha o ar angélico do Ribas, não cantava tão bem como ele. Que faria se morresse, entre os anjos, sem saber cantar?

Ribas, quinze anos, era feio, magro, linfático. Boca sem lábios, de velha carpideira, desenhada em angústia - a súplica feita boca, a prece perene rasgada em beiços sobre dentes; o queixo fugia-lhe pelo rosto, infinitamente, como uma gota de cera pelo fuste de um círio...

Mas, quando, na capela, mãos postas ao peito, de joelhos, voltava os olhos para o medalhão azul do teto, que sentimento! que doloroso encanto! que piedade! um olhar penetrante, adorador, de enlevo, que subia, que furava o céu como a extrema agulha de um templo gótico!

E depois cantava as orações com a doçura feminina de uma virgem aos pés de Maria, alto, trêmulo, aéreo, como aquele prodígio celeste de garganteio da freira Virgínia em um romance do conselheiro Bastos.

Oh! não ser eu angélico como o Ribas! Lembro-me bem de o ver ao banho: tinha as omoplatas magras para fora, como duas asas!

O ATENEU. Raul Pompéia

Numa descrição, os verbos estão, em sua maioria, no

- a) presente do indicativo
- b) futuro do indicativo
- c) pretérito mais que perfeito do indicativo
- d) pretérito perfeito do indicativo
- e) pretérito imperfeito do indicativo



3. (Fatecs-2007)

O que faz você feliz?  
A lua, a praia, o mar  
A rua, a saia, amar...  
Um doce, uma dança, um beijo,  
Ou é a goiabada com queijo?  
Afinal, o que faz você feliz?  
Chocolate, paixão, dormir cedo, acordar tarde,  
Arroz com feijão, matar a saudade...  
O aumento, a casa, o carro que você sempre quis  
Ou são os sonhos que te fazem feliz?  
Um filme, um dia, uma semana  
Um bem, um biquíni, a grama...

Dormir na rede, matar a sede, ler...  
Ou viver um romance? O que faz você feliz?  
Um lápis, uma letra, uma conversa boa  
Um cafuné, café com leite, rir à toa,  
Um pássaro, ser dono do seu nariz...  
Ou será um choro que te faz feliz?  
A causa, a pausa, o sorvete,  
Sentir o vento, esquecer o tempo,  
O sal, o sol, um som  
O ar, a pessoa ou o lugar?  
Agora me diz,  
O que faz você feliz?

(Anúncio publicitário do Grupo Pão de Açúcar, veiculado na Revista VEJA, edição de 21 de março de 2007)

Nesse texto publicitário, predomina um padrão de linguagem coloquial, no qual podem ocorrer desvios do padrão culto da língua. Assinale a alternativa contendo desvio(s).

- a) "Ou é a goiabada com queijo?".
- b) "O aumento, a casa, o carro que você sempre quis".
- c) "O que faz você feliz?".
- d) "Um cafuné, café com leite, rir à toa".
- e) "Agora me diz, o que faz você feliz?".

4. (FEI-1995) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das seguintes orações:

- I. Nós \_\_\_\_\_ a Brasília e \_\_\_\_\_ a Praça dos Três Poderes.
- II. O professor \_\_\_\_\_ a prova a pedido do aluno.
- III. \_\_\_\_\_ eles os objetos que haviam perdido?

- a) vimos - viemos - reveu - reouveram.
- b) revimos - vimos - reviu - reaveram.
- c) viemos - vemos - reveu - reouveram.
- d) vimos - viemos - reviu - reaveram.
- e) viemos - vimos - reviu - reouveram.

5. (FEI-1994) Assinalar a alternativa que contém erro no emprego da forma verbal:

- a) Ele reouvera os bens que lhe tinham sido roubados.
- b) Se ela intervisse em nosso favor, ganharíamos a questão.
- c) Quando você expuser seus trabalhos, mande-me avisar.
- d) O partido previu a vitória do candidato.
- e) Pressupus que todos chegariam a tempo.

6. (FGV-2002) Assinale a alternativa errada quanto ao uso da forma verbal.

- a) Se ela fizer o trabalho, ficarei livre.
- b) Caso você quiser, iremos vê-lo.
- c) Quando elas chegarem, avisem-nas.
- d) Embora se esforçassem, nada conseguiram.
- e) Quanto mais estudava, mais ia aprendendo.

7. (FGV-2002)

Um cachorro de maus bofes acusou uma pobre ovelhinha de lhe haver furtado um osso.

- Para que furtaria eu esse osso - ela - se sou herbívora, e um osso para mim vale tanto quanto um pedaço de pau?

- Não quero saber de nada. Você furtou o osso e vou levá-la aos tribunais.

E assim fez.

Queixou-se ao gavião-de-penacho e pediu-lhe justiça. O gavião reuniu o tribunal para julgar a causa, sorteando para isso doze urubus de papo vazio.

Comparece a ovelha. Fala. Defende-se de forma cabal, com razões muito irmãs das do cordeirinho que o lobo em tempos comeu.

Mas o júri, composto de carnívoros gulosos, não quis saber de nada e deu a sentença:

- Ou entrega o osso já e já, ou condenamos você à morte!

A ré tremeu: não havia escapatória!... Osso não tinha e não podia, portanto, restituir; mas tinha vida e ia entregá-la em pagamento do que não furtara.

Assim aconteceu. O cachorro sangrou-a, espostejou-a, reservou para si um quarto e dividiu o restante com os juízes famintos, a título de custas...

(Monteiro Lobato. Fábulas e Histórias Diversas)

No início, o narrador utiliza verbos no pretérito perfeito do indicativo. Em certo momento, passa a utilizar o presente do indicativo. Esse recurso produz efeito na narrativa? Explique.

---



---



---

8. (FGV-2001) Complete a frase abaixo com as formas corretas dos verbos que estão entre parênteses. Amanhã, quando os candidatos \_\_\_\_\_ (VIR) ao nosso bairro e \_\_\_\_\_ (VER) a pobreza em que \_\_\_\_\_ (VIVER), hoje, as nossas famílias, \_\_\_\_\_ (SENTIR) o nosso drama e, certamente, \_\_\_\_\_ (FAZER) suas promessas; se \_\_\_\_\_ (MANTER) a palavra, \_\_\_\_\_ (ATENDER + NOS) logo e não \_\_\_\_\_ (DECEPCIONAR-NOS).

9. (FGV-2001) Leia atentamente o fragmento de texto abaixo, de O Cortiço, de Aluísio Azevedo. Depois, responda à questão nele baseada.

*E depois da meia-noite dada, ela e Piedade ficaram sozinhas, velando o enfermo. Deliberou-se que este iria pela manhã para a Ordem de Santo Antônio, de que era irmão. E, com efeito, no dia imediato, enquanto o vendeiro e seu bando andavam lá às voltas com a polícia, e o resto do cortiço formigava, tagarelando em volta do conserto das tinas e jiraus, Jerônimo, ao lado da mulher e da Rita, seguia dentro de um carro para o hospital.*

Na última frase do texto, o que justifica utilizar no pretérito imperfeito do indicativo o verbo **seguir**?

---



---



---

10. (FGV-2001) Complete as frases com os verbos indicados entre parênteses.

“Se você \_\_\_\_\_ (vir) à exposição e se \_\_\_\_\_ (dispor) a visitar o terceiro andar, poderá notar duas grandes fotos iluminadas. Quando as \_\_\_\_\_ (ver), observe seus efeitos de luz e sombra. Para bem comparar a técnica utilizada, será conveniente que você \_\_\_\_\_ (manter-se) a uma boa distância. Se isso não \_\_\_\_\_ (satisfazer) sua curiosidade, poderá adotar outra perspectiva.”

### GABARITO

1. D
2. E
3. E
4. A
5. B
6. B
7. O uso do presente tem como finalidade criar a impressão de que o relato é simultâneo ao momento em que a ovelhinha faz sua defesa, o que valoriza o acontecimento.
8. Amanhã, quando os candidatos vierem (VIR) ao nosso bairro e virem (VER) a pobreza em que vivem (VIVER), hoje, as nossas famílias, sentirão (SENTIR) o nosso drama e, certamente, farão (FAZER) suas promessas; se mantiverem (MANTER) a palavra, atender-nos-ão (ATENDER + NOS) logo e não nos decepcionarão (DECEPCIONAR-NOS).
9. O Pretérito Perfeito do Indicativo pode ser usado para denotar um fato situado no passado, mas como processo, ou seja, algo ainda não concluído. No texto, a ideia de seguir ocorre simultaneamente a outras ações, como tagarelavam, que estavam em andamento.
10. Se você vier (vir) à exposição e se dispuser (dispor) a visitar o terceiro andar, poderá notar duas fotos iluminadas. Quando as vir (ver), observe seus efeitos de luz e sombra. Para bem comparar a técnica utilizada, será conveniente que você se mantenha (manter-se) a uma boa distância. Se isso não satisfizer (satisfazer) sua curiosidade, poderá adotar outra perspectiva.